

A SEXUALIDADE NA SENILIDADE DE MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Débora de Souza Lucena ¹
Gabriel de Oliveira Gonçalves ²
João Henrique Barbosa Neto ³
Priscilla Maria de Castro Silva ⁴

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar, através de uma revisão integrativa da literatura, aspectos da sexualidade feminina na senilidade e os aparatos de apoio social na vida dessas mulheres. Realizou-se estudo na literatura nacional e internacional compreendendo o período de 2009 e 2019. As buscas aconteceram nas bases de dados SCIELO, BDNF, LILACS e MEDLINE. Analisaram-se 10 publicações na íntegra, cujo assunto principal foi a percepção da sexualidade na senilidade feminina, associada aos serviços de saúde e a qualidade de vida. A maioria das pesquisas apontam diversos tabus e preconceitos que permeiam a vida das mulheres longevas, no que tange a sexualidade, sendo consequência de problemas culturais e sociais adquiridos ao longo dos anos. Destaca-se que o profissional de saúde exerce papel importante tanto no acolhimento, quanto na promoção da educação em saúde dessas mulheres. Conclui-se que há necessidade de estratégias educativas para toda a sociedade, principalmente no nível da Atenção Básica, com a finalidade de romper mitos e tabus a respeito da temática, tendo observado que muitos problemas encontrados são decorrentes de construções sociais pautadas no preconceito.

Palavras-chave: Envelhecimento, Mulheres, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, têm-se vivenciado uma transição demográfica, na qual a população com idade acima de sessenta anos cresce significativamente, em virtude do aumento da expectativa e condições de vida. Sabendo disso, muitos já experimentam uma nova fase da vida: o envelhecimento, que é definido pela OPAS (Organização Pan Americana da Saúde) como *“um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico,*

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deborasoouza22@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabrieldeoliveirag@yahoo.com.br;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jhenriquebneto@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Dra. Priscilla Maria de Castro Silva, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, priscillamcs@hotmail.com.

de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie”
(BRASIL, 2006, p.8).

Em razão disso, é necessário que se volte o olhar para essa população longeva, visando um envelhecimento bem-sucedido e ativo, que caracteriza-se como “a capacidade de adaptar-se às limitações físicas, sociais e emocionais e em conseguir contentamento, serenidade e satisfação na vida, mesmo com a idade avançada” (COELHO et al., 2010).

No entanto, Foucault (1977) relata que até hoje, nos sujeitamos a um regime vitoriano, no qual a sexualidade era reprimida, contida, muda e hipócrita. Nesse âmbito, as mulheres idosas sofrem com as mudanças de seu novo ciclo de vida, no que tange a sexualidade, pois experimentaram durante muito tempo as relações de poder vigentes nas décadas passadas, no qual a conduta feminina foi domesticada e os papéis de homem e mulher, guiados sob um modelo patriarcal ao longo de toda a vida, lidando com desigualdades, tais como a diferença salarial e a dupla jornada de trabalho.

Para compreender a sexualidade feminina, entender os estereótipos de gênero é de suma importância. Simone de Beauvoir (1980) problematiza afirmando que ninguém nasce mulher, mas torna-se mulher, pois a forma que ela assume no meio da sociedade, é elaborada pela civilização, sendo o feminino um produto intermediário entre o macho e o castrado. Paiva e Frasson (2010), também alegam que a vida da mulher passa a ser significada e demarcada pelos ciclos de sangue, como o nascimento, a menstruação, o defloramento, a gravidez, o parto e a menopausa.

Nesse sentido, torna-se evidente que a sexualidade não se trata apenas de questões biológicas, pois é construída a partir das visões de mundo do indivíduo, de como ele se vê e se relaciona consigo mesmo, dos seus sentimentos e a relação com o outro. Ambos os conceitos são interferidos pela cultura, religião, sociedade, e término da função reprodutiva, que é associada erroneamente, como o término das funções sexuais da mulher, que a partir desse momento, é vista como assexuada e despojada de sensualidade.

Ademais, a cultura e a mídia também interferem na percepção da sexualidade das idosas no momento em que a beleza e a sexualidade são vistos como sinônimo de juventude, sendo um valor a ser buscado em toda e qualquer etapa da vida. Logo, a feiura é associada à velhice, degeneração do corpo e perda dos papéis sociais, fazendo com que as mulheres busquem apagar os sinais do tempo e almejem corpos cada vez mais jovens, na busca utópica da felicidade e do

sucesso. Simone de Beauvoir (1990) afirma que o destino da mulher é ser um objeto erótico aos olhos do homem, e ao tornar-se velha, perde seu lugar na sociedade, tornando-se um monstro que suscita repulsa e medo.

Diante disso, os princípios do SUS, juntamente com a legislação brasileira relativa ao cuidado da pessoa idosa, fornecem diversos deveres para com essa população e diversos meios legais para promover a saúde dos mesmos. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) que conta com uma equipe multidisciplinar, a UBS como porta de entrada para a população e responsável pelo acompanhamento, os centros de convivência e diversos outros programas, são exemplos de serviços de saúde e acolhimento para os longevos. Tais serviços devem contar com diversos níveis de tecnologias, para promover maior resolutividade e integralidade da atenção, sendo de suma importância para a promoção da saúde e prevenção de doenças, visando melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Portanto, os países que vivenciam essa transição demográfica devem promover maior acolhimento, se desprendendo do modelo biomédico e focando nas reais necessidades dos indivíduos, com profissionais e serviços de saúde adequados para essa demanda, visto que a sexualidade também é uma necessidade humana básica. Sendo assim lançamos como pergunta norteadora dessa pesquisa: como as mulheres idosas percebem a sexualidade na senilidade e quais possibilidades e dificuldades para o apoio/serviços/acolhimento elas percebem em seu meio social/comunitário para promoção de sua qualidade de vida?

Diante do exposto, a temática desse estudo é fomentada pela crescente demanda da população senil nos serviços de saúde, e pela reduzida qualificação dos profissionais, principalmente da atenção básica, que possui maior vínculo com a população, em uma visão mais holística das necessidades da mulher idosa, no que diz respeito à sua sexualidade e resolutividade de suas queixas e necessidades.

Destarte, esse artigo tem como objetivo investigar, através de uma revisão integrativa da literatura, aspectos da sexualidade na senilidade feminina e os aparatos de apoio sociais na vida dessas mulheres. Espera-se que este estudo contribua para o rompimento do discurso reduzido e simplista sobre sexualidade e avance em algumas discussões que promovam o fortalecimento e a rede de apoio das mulheres na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura científica, que é relatada por Botelho, Cunha e Macedo (2011) como facilitadora da síntese e a análise do conhecimento científico já existente sobre o tema investigado, das lacunas e oportunidades de novas pesquisas, possibilitando aos leitores a avaliação dos processos realizados na elaboração da revisão.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): sexualidade, envelhecimento e mulheres, os quais foram combinados pelo operador booleano and. Assim, realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com a finalidade de abranger a revisão. A questão norteadora desta pesquisa foi: como as mulheres idosas percebem a sexualidade na senilidade e quais possibilidades de apoio/serviços/acolhimento elas contam em seu meio social/comunitário para promoção de sua qualidade de vida?

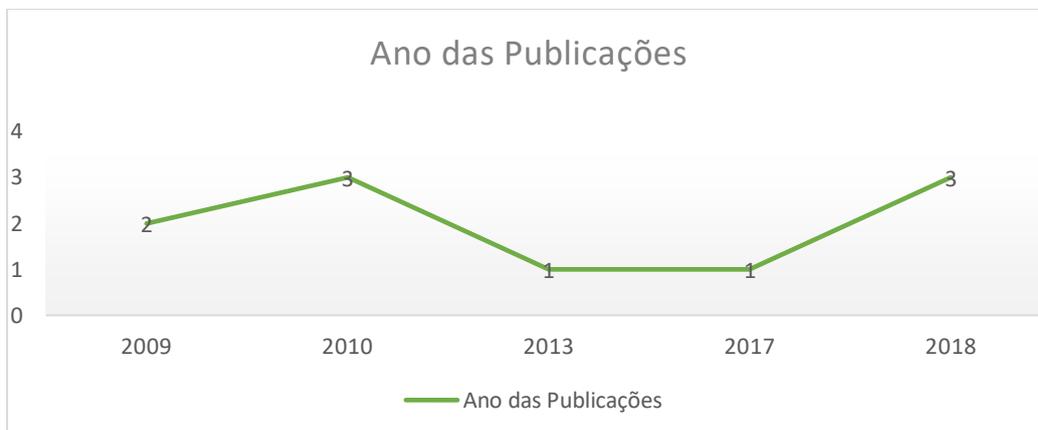
A busca nas bases foi realizada durante o mês de março e maio de 2019. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos disponibilizados na íntegra, (2) publicados entre os anos de 2009-2019, (3) redigidos em formato de artigo, (4) que abordavam a senilidade de mulheres, e (4) que o tema pudesse responder a questão norteadora e o objetivo da revisão. Os critérios de exclusão foram: artigos que (1) se encontravam fora do período de publicação escolhido, (2) duplicados, (3) que abordavam como tema principal patologias, menopausa, sexo, IST's, e sexualidade fora da velhice, (4) que não abordassem apenas o público feminino, e (5) que não respondessem a questão norteadora e o objetivo da revisão.

No primeiro momento, realizou-se a leitura do título e dos resumos das publicações localizadas. Foram aplicados os critérios de exclusão e de inclusão para os artigos encontrados e posteriormente foram separados de acordo com a base de dados correspondente. Em seguida, a duplicidade dos artigos entre as bases foi identificada, e os que restaram, foram lidos na íntegra.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura, o estudo não precisou passar pelo comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, não

houve necessidade de solicitar permissão para o estudo, pois o material utilizado é de livre acesso a todos.

Figura 1: Gráfico referente aos anos das publicações selecionadas à amostra.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram encontrados 97 artigos nas quatro bases de dados. Após a análise com o critério de inclusão do ano de publicação, restaram 65 artigos, e após incluir os outros critérios de inclusão, restaram 12 artigos. Por fim, os artigos duplicados entre diferentes bases de dados foram excluídos, restando ao final, 10 artigos.

Tabela 2. Tabela de seleção dos estudos que fizeram parte desta revisão de literatura.

Banco de dados	Categorias	Quantidade
SCIELO	Artigos encontrados	17
	Contempla	13
	Duplicidade	02
	Selecionados	02
BDENF	Artigos encontrados	10
	Contempla	07
	Duplicidade	00
	Selecionados	04
LILACS	Artigos encontrados	43
	Contempla	31

	Duplicidade	00
	Selecionados	06
MEDLINE	Artigos encontrados	27
	Contempla	14
	Duplicidade	00
	Selecionados	00

Entre os artigos incluídos, 90% (n=9) são de origem do Brasil e 10% (n=1) são de Portugal. Os maiores anos de publicação foram 2010 e 2018, cada um com 30% (n=3).

Tabela 3. Tabela de distribuição segundo o ano do artigo, título, periódico, país, base de dados e autores (n=11).

Título	Periódico	País	Base de dados	Autores
Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres idosas: o olhar de gênero e geração	LILACS e BDENF	Brasil	Rev. Enferm.	Fernandes, M.G.M
Produção científica sobre sexualidade de mulheres idosas em periódicos de enfermagem, saúde pública e gerontologia	BDENF	Brasil	Rev. Enferm	Cavalheiro, B.C.; Santos, S.S.C.
Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade	SCIELO	Brasil	Saúde Soc.	Valença, C.N.V.; Filho, J.M.N.; Germano, R.M.
A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde	BDENF e LILACS	Brasil	Revista Eletrônica de Enfermagem	Baldissera, V. D. A.; Bueno, S. M. V.
Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e	LILACS	Brasil	Rev. Rene. Fortaleza	Coelho, D. N. P. et. al.

no cuidado de enfermagem				
Sexuality in the perception and experience of elderly women members of a living group	LILACS	Brasil	Acta Scientiarum	Bevilacqua, G.; Leite, M.T.; Hildebrandt, L.M; Jahn, A.C.
Vivência da sexualidade por mulheres idosas	LILACS	Brasil	Rev. Enferm.	Nascimento, R. F. et. al.
O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas	BDENF, LILACS e SCIELO	Brasil	Escola Anna Nery	Rodrigues, D.M.M.R. et. al.
Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas co mais de 65 anos	SCIELO	Portugal	Revista Estudos Feministas	Queiroga, S.; Magalhães, S.I.; Nogueira, C.
Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão	LILACS	Brasil	Psicologia e Sociedade	Oliveira, E.L.; Neves, A.L.M.; Silva, I.R

Os artigos selecionados foram agrupados mediante a semelhança dos conteúdos, nas seguintes categorias temáticas: Sexualidade na senilidade e possibilidades e dificuldades para o apoio/acolhimento nos aparatos sociais.

A Sexualidade feminina na senilidade

Nos estudos selecionados, foi recorrente a percepção simplista das mulheres idosas sobre o significado da sexualidade, que foi associada diversas vezes apenas ao coito. Entretanto, muitas já têm uma visão diferenciada, relacionando a sexualidade com o carinho, o prazer, companheirismo, amor e troca de palavras, mediante novas percepções de vida e maturidade

adquirida ao longo dos anos, considerando que na terceira idade, ela é vivenciada de corpo inteiro e transpassa os instintos. Assim, reduzir a sexualidade apenas ao sexo limita as interações entre os casais em todas as fases da vida, principalmente em uma fase mais avançada, pois muitos deixam de vivenciar o sexo, por problemas fisiológicos e psicológicos. (COELHO et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2017; QUEIROGA; MAGALHÃES; NOGUEIRA, 2018; BALDISSERA; BUENO, 2010)

Sabendo disso, percebe-se que a sexualidade é uma construção pessoal, social e cultural. É pessoal porque diversos fatores ao longo da vida interferem em sua concepção, tais como a falta de diálogo com os pais durante a adolescência, os traumas adquiridos durante a infância e vida adulta, e os conselhos em relação ao comportamento da mulher, que muito foi domesticada para ser recatada, calada e reprimida (BEVILACQUA et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2017). É uma construção social e cultural, pois as gerações anteriores tiveram suas vidas controladas e construídas em modelos repressores, com uma visão totalmente machista e preconceituosa, cujo corpo feminino era disciplinado, visto como frágil, sendo proibido à mulher o direito de se ver, se tocar e se conhecer, pois ela servia apenas para o deleite e posse do homem (COELHO et al., 2010; FERNANDES, 2009; OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

A mídia também interfere na relação das mulheres com o próprio corpo, pois dissemina grande parte dos pensamentos preconceituosos construídos ao longo dos anos. O culto ao corpo jovem, influenciado pelo consumismo, que enaltece o emagrecimento e os produtos cosméticos que eliminam os sinais do tempo nos corpos, tratando o “ser envelhecido” como algo feio, assexuado e que não deve mais vivenciar o sexo, pois ao idoso são negados os prazeres da vida. Mediante tal construção social, é extremamente importante para a mulher o olhar do outro, necessitando ser reafirmada como atraente e através disso, se sentir bela. Por meio disso, ao perceber que a atenção do outro já não é mais voltada para ela, a mulher reduz o contato e curva sua postura (COELHO et al., 2010; VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010; RODRIGUES et al., 2018). Porém, como afirma Coelho et. al (2010) “o corpo da mulher é um instrumento de amor e prazer em qualquer momento da vida”, e a sexualidade deve ser desfrutada respeitando a subjetividade de cada uma.

Nesse sentido, foram constatadas alterações biológicas que poderiam interferir na expressão da sexualidade das mulheres idosas (diminuição da lubrificação, atrofia vaginal, dispareunia, HAS e o uso de fármacos que poderiam dificultar o coito) e grande parte dessas alterações se relaciona com as mudanças no corpo após o climatério. (RODRIGUES et al.,

2018; COELHO et al., 2010; VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010). O climatério é um período temível por muitas, pois é associado como o marco do envelhecimento da mulher, no qual a mulher passa a ser percebida como assexuada, apenas por associarem o fim do ciclo reprodutivo como uma fase isenta de sexualidade. Tal percepção é fruto de uma construção social na qual a mulher é vista apenas como geradora de filhos. Ressalta-se que a mulher que passa pelo climatério continua a sentir prazer, e seu corpo continua a ser erótico e erotizável (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010; FERNANDES, 2009).

Possibilidades e dificuldades para o apoio/acolhimento das mulheres nos aparatos sociais

Diante das dificuldades encontradas na vivência da sexualidade das mulheres idosas, o profissional de saúde exerce papel importante tanto no acolhimento, quanto na promoção da educação em saúde de toda a população. Percebe-se a necessidade de estratégias educativas para toda a sociedade, principalmente na atenção básica, com o objetivo de romper mitos e tabus a respeito do assunto, sabendo que muitos problemas encontrados são decorrentes de construções sociais preconceituosas. (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010; RODRIGUES et al., 2018). Para isso, é necessário que os profissionais da saúde se qualifiquem mais, sabendo que a saúde da mulher não se restringe apenas às mulheres no período reprodutivo de suas vidas. (CAVALHEIRO; SANTOS, 2009).

Torna-se necessário um aprimoramento na educação permanente, principalmente nos grupos que são realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS), pois é através dele que se adquire um maior vínculo com a população. Alguns estudos foram realizados justamente nos grupos da terceira idade, e percebeu-se a satisfação das mulheres idosas em participar do grupo, pois ele promovia a amizade entre elas, alegria de viver, satisfação, criação de vínculos e redes de cuidado, por meio do diálogo e também de atividades extras que são realizadas, como viagens e passeios (COELHO et al., 2010; BEVILACQUA et al., 2013)

Ressalta-se também a dificuldade que muitos autores têm em diferenciar a sexualidade da relação sexual, se confundindo muita das vezes com os dois conceitos. Além disso, tais estudos não abordam a sexualidade expressada apenas na relação da idosa com ela mesma, como se a sexualidade só fosse vivenciada na presença de um companheiro (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018; BEVILACQUA et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2017).

Em suma, a maioria dos artigos pesquisados apresentam dicotomia conceitual e, portanto, uma fragilidade para um entendimento ampliado sobre a sexualidade feminina e consequentemente seus aparatos de apoio. Além disso, observam-se nos estudos encontrados poucas possibilidades para o apoio/ acolhimento nos aparatos sociais já que a comunidade ainda se veste de tabus e preconceitos para acolher essa demanda.

Por fim, nesta pesquisa evidenciou-se que os estudos enveredaram para uma generalização no que concerne a necessidade de capacitações dos profissionais principalmente os que atuam em bases territoriais, a exemplo da Atenção Básica em Saúde. Considera-se que todos estes estudos também possuem limitações, devido às distintas realidades culturais e locais. É necessário também que novos estudos sejam feitos para que se ampliem as possibilidades de diálogos entre as mulheres de terceira idade e os profissionais de saúde, a fim de melhorarem a qualidade de suas práticas e promovam educação de saúde de qualidade, resolutiva e desprovida de preconceitos e tabus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse artigo, evidencia-se que no decorrer das décadas houve diversas mudanças no que concerne a sexualidade feminina. Percebe-se que há mais diálogo, mais espaço de fala e de escuta para essas mulheres, porém, são evidentes os resquícios deixados na sociedade advindos dos períodos anteriores e que estão impregnados na cultura.

No decorrer da revisão, percebeu-se que na formação dos profissionais, são poucas as abordagens práticas e teóricas a respeito da sexualidade das idosas. Assim, concluímos com esse estudo que os campos de aulas práticas e estágios precisam ser mais criativos e abrangentes, de modo que o ensino e a aprendizagem sejam realizados horizontalmente, por meio da educação aberta e libertadora, cuja prática se apresenta sem a imagem do educador e de quem aprende, de modo que os homens se eduquem e se libertem entre si.

Algumas limitações dessa revisão podem ser elencadas. Dentre elas, considera-se que o recorte temporal para a busca de artigos (os últimos 10 anos) não permite uma análise aprofundada a respeito dos estudos científicos na temática. Outrossim, a utilização de apenas artigos científicos também evidencia a parcialidade, gerando resultados significativos, porém delimitados.

Por fim, traz-se a necessidade da continuidade do desenvolvimento de pesquisas e trabalhos como este, com amplas metodologias de coletas de dados para ampliar as informações possíveis, enriquecer a compreensão sobre o tema e fornecer conhecimento para as mulheres senis, profissionais e também estudantes da saúde. Ademais, há a necessidade de profissionais, principalmente os que atuam na atenção básica, dispostos e empenhados para que além da melhoria da qualidade de vida, promovam uma educação em saúde – no que concerne a sexualidade – ética, resolutiva e desprovida de preconceitos e tabus. Sabe-se que há beleza em cada fase da vida humana, e a senilidade pode e deve ser enfrentada com apoio da comunidade, dos aparatos de saúde e das produções de vida cotidianas encontradas em cada mulher que vive o processo do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Rev. eletrônica enferm.**, São Paulo, v. 12, n.4, p.622-9 out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a05.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2019.
- BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BEVILACQUA, G.; LEITE, M.T.; HILDEBRANDT, L.M; JAHN, A.C. Sexuality in the perception and experience of elderly women members of a living group. **Acta Scientiarum. Health Sciences.**, Maringá, v. 35, n.1, p. 29-35, jan./june. 2013.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011.
- BRASIL. (2006). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa (Cadernos de Atenção Básica - n.º 19, Série A: envelhecimento e saúde da pessoa idosa). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- CAVALHEIRO, B.C.; SANTOS, S.S.C.; Produção científica sobre sexualidade de mulheres idosas em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia. **Rev. enferm UFPE**. Pernambuco, v.3, n.4, p. 1118-1125, out./dez. 2009.
- COELHO, D. N. P. et. al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev. RENE**, Fortaleza, v.11, n.4, p.163-164, out./dez. 2010.
- FERNANDES, M.G.M.; Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. **Rev. enferm.**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.418-422, jul/set 2009.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Trad. M.T.C. Albuquerque e J. A. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

NASCIMENTO, R. F. et. al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.25, jan./dez. 2017.

OLIVEIRA, E.L.; NEVES, A.L.M.; SILVA, I.R. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicologia & Sociedade**, v.30, 09 jul. 2018.

PAIVA, L. L.; FRASSON, A. L. Reflexões sobre menopausa, incontinência urinária, sexualidade e envelhecimento. **Estud. interdiscip. envelhec.**; v.19, n.3, p. 743-757, dez. 2014.

QUEIROGA, S.; MAGALHÃES, S.I.; NOGUEIRA, C. Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n.3, 2018.

RODRIGUES, D. M. M. R. et. al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Esc. Anna Nery Rev. Enfer**, v.22, n.3, 2018.

VALENÇA, C.N.V.; FILHO, J.M.N.; GERMANO, R.M. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.19, n.2, p. 273-285, 2010.